



A IMPORTÂNCIA DO PROJETO CANTARIA E SUA RELAÇÃO COM O COMPORTAMENTO INFANTIL

Thaís S. Pereira – thaís.pereira@aluno.ufop.edu.br

Universidade Federal de Ouro Preto, Departamento de Engenharia de Minas
Campus Morro do Cruzeiro, s/n, Bauxita
35400-000 – Ouro Preto – Minas Gerais

Francielle C. Nogueira – franciellenogueira@yahoo.com.br

Carlos A. Pereira – pereiraufop@gmail.com

Resumo: Os projetos de extensão possibilitam maior interação da universidade com a comunidade. Sabendo disso, o projeto Cantaria – Educação e Arte para Crianças utiliza de aulas lúdicas e da teoria construtivista com o intuito de aproximar as crianças da universidade, mostrá-las as possibilidades de crescimento e chamar atenção para o patrimônio histórico de Ouro Preto, principalmente para as obras de Cantaria. Neste trabalho foi analisada a influência direta do projeto nos comportamentos individual e coletivo das crianças atendidas pelo programa. Durante o ano de 2018, foram realizadas atividades com as crianças e, ao final, foi realizada uma pesquisa com os respectivos responsáveis, com as escolas em que estudam e com os monitores do projeto. Concluiu-se que as atividades do projeto e a relação monitor-aluno teve influência positiva na redução dos comportamentos desobedientes que as crianças apresentavam no início do semestre, além da melhor interação e interesse pelas questões ambientais e patrimoniais. Para o graduando, foi possível desenvolver a prática da docência, da organização e das relações interpessoais.

Palavras-chave: Extensão. Comportamento. Lúdico. Cantaria. Construtivismo.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma ação conjunta entre universidade e comunidade que torna possível o desenvolvimento social a partir do compartilhamento com a população de conhecimentos adquiridos por meio do ensino e da pesquisa que são desenvolvidos na instituição. Portanto, é função social da universidade “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e das pesquisas científica e tecnológica geradas na instituição”. (PROEX – UFES, 2020, on-line).

Segundo Scheidemantel, Klein e Teixeira (2004), fazem parte dos benefícios da extensão o conhecimento e a prestação de serviços e assistência à comunidade, possibilitando maior integração universidade-comunidade; fornecimento de subsídios para o aprimoramento da estrutura e das diretrizes da própria instituição na busca da qualidade de ensino; possibilidade de a comunidade universitária conhecer a problemática nacional e atuar na busca de soluções plausíveis.



Em 2018, com o estabelecimento das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e consequente regulamentação das atividades de extensão nos cursos de graduação através da integração da mesma na matriz curricular, abre-se uma oportunidade ímpar para os alunos de graduação e pós-graduação desenvolverem maior interação da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos. A destinação de 10% da carga horária total da graduação a atividades de extensão proporciona uma formação cidadã dos estudantes. O prazo de implantação dessas diretrizes é até 2021, mas, no curso de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), a extensão faz parte da matriz curricular desde 2013 (PROEX – UFOP, 2018).

Ouro Preto é uma cidade histórica de Minas Gerais e patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO. Conhecida por sua arquitetura barroca e obras de cantaria, além da sua importância no setor minerário ainda no século XVII, com a descoberta do ouro na cidade, Ouro Preto tornou-se palco da Inconfidência Mineira. Este evento foi um dos principais movimentos sociais da história do Brasil contra o domínio português que se transformou no símbolo de resistência para os mineiros. Rica de histórias e considerada um museu a céu aberto, a cidade é visitada por turistas do mundo todo que buscam conhecer o cenário dessa parte da história do Brasil, que conta com mais de 20 igrejas, museus, minas de ouro e belas paisagens de sua região montanhosa.

Este artigo apresenta as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão universitária denominado Cantaria, que há 20 anos leva educação e arte para crianças através de atividades extracurriculares, que muitas vezes não são abordadas na educação formal de uma maneira aprofundada. Integrado ao Departamento de Engenharia de Minas da UFOP, o projeto promove a preservação patrimonial e a aproximação entre as crianças e a universidade, tendo um importante papel para que sejam supridos problemas sociais ligados à baixa qualidade de ensino. Com aulas sobre educação patrimonial, ciências, cidadania e meio ambiente, o projeto prioriza o ensino por meio de práticas, jogos criativos e visitas guiadas, buscando promover um aprendizado mais ativo e dinâmico.

2 METODOLOGIA

O público alvo do projeto são crianças da rede pública que cursam o quinto ano do ensino fundamental e estão na faixa de 10 a 12 anos de idade. As escolas são responsáveis pela seleção das crianças e a única exigência do projeto é que sejam letrados e que não possuam condições físicas que impeçam a locomoção pois, infelizmente, o espaço não é adaptado para recebê-los e, por enquanto, não há profissionais capacitados para atender adequadamente esse público.

Os monitores do projeto são alunos de diversos cursos da UFOP, corroborando, assim, para as aulas multidisciplinares com temas transversais. Essas diferentes formações, como engenharia, turismo, educação física e história permitem que sejam utilizadas as diferentes competências de cada área para a criação de aulas dinâmicas e atraentes. O principal desafio dos monitores é criar um ambiente acolhedor, que desperte o interesse das crianças para aprenderem os assuntos abordados de uma forma mais agradável, e que contribua para a permanência das crianças no projeto.

As turmas são abertas por semestre e o projeto ocorre nos turnos da manhã e da tarde, às terças e quintas-feiras, atendendo às crianças que estudam nos dois turnos. As aulas possuem duração de duas horas e acontecem em uma área externa do Departamento de Engenharia de Minas – DEMIN, onde há estrutura para aulas, dinâmicas, espaço para armazenar os materiais utilizados e uma horta que, durante o semestre, fica aos cuidados das crianças.



Utilizando a ferramenta Google Drive, os monitores organizam todos os temas em pastas a que os membros têm acesso, com objetivo de manter a qualidade do projeto por meio da gestão e controle que todos os integrantes têm sobre as atividades desenvolvidas. Com isso, tornam-se mais acessíveis a comunicação e o acompanhamento das aulas, o controle da presença dos alunos e demais ações a serem finalizadas.

A cada início de período, são realizadas reuniões de alinhamento para definir as datas das visitas guiadas, temas de aulas, divisão de tarefas, organização do espaço e planejamento das atividades. Durante o semestre, após cada aula, os monitores preenchem a ata do projeto, em que são colocados os pontos positivos e negativos de todo o planejamento das atividades. Com isso, antes de dar início às atividades do semestre, os monitores apresentam os planos de aula, para que os pontos de melhoria presentes na ata do período anterior sejam tratados e as aulas sejam aperfeiçoadas.

A produção das aulas é dividida entre todos os monitores do semestre e são planejadas de forma lúdica, utilizando o entretenimento, em conjunto com a teoria construtivista de Piaget, que possibilita à criança um aprendizado mais flexível e dinâmico.

O construtivismo de Piaget é uma teoria na qual o sujeito exposto ao aprendizado participa deste ativamente, mediante a estímulos com experimentos, dinâmicas em grupos e individuais e atividades de desenvolvimento que instigam curiosidade e dúvida. É uma forma de ensino mais flexível que considera rígidas as formas tradicionais de avaliações padronizadas. A teoria construtivista objetiva complementar o ensino lúdico, visto que, segundo Becker (1993), o conhecimento é construído a partir da interação do sujeito com os meios físico (condições do sujeito) e social (condições do meio em que está inserido).

Uma das definições de lúdico, segundo o Dicionário Aurélio é: “Feito através de jogos, brincadeiras, atividades criativas”. Segundo Dohme (2003) *apud* Luz (2016), as atividades lúdicas dão liberdade ao aluno para experimentar e se conhecer, sendo desenvolvidas com dinâmicas, música, teatro e artes visuais, como colagens e pinturas. Em sua pesquisa, Luz (2016, p.40) destaca a importância das atividades lúdicas, uma vez que despertam o interesse das crianças melhorando, assim, a absorção do conteúdo ensinado. Segundo a autora, “os alunos, ao se libertarem, ficam mais despertos para a aprendizagem e realizam-na de modo significativo”. Ainda, conclui que, ao se sentir motivada, a criança desenvolve um envolvimento espontâneo com aquilo que lhe dá prazer fazer, trazendo facilidade e significado ao aprendizado.

Assim, o projeto conta com aulas lúdicas e dinâmicas, atividades e brincadeiras criativas, sem avaliações. Os assuntos abordados são ética, respeito e cidadania, ciências, educação ambiental – com aulas de separação do lixo e reciclagem, reaproveitamento dos alimentos e horta –, preconceito e sexualidade, drogas, datas especiais – como dia das crianças, páscoa e natal – e educação patrimonial, contemplando a história do Brasil, de Ouro Preto, da mineração e da cantaria.

No início das aulas, ocorrem pequenas exposições sobre o conteúdo da aula a ser lecionada. A parte teórica é abordada utilizando slides ou vídeos, ambos com duração de no máximo 30 minutos para prender a atenção das crianças. Em seguida, é realizada uma atividade prática – dinâmica, brincadeira ou criação – relacionada ao tema da aula. Pretende-se, dessa maneira, que a criatividade da criança seja despertada e ela associe da melhor maneira o conteúdo da aula com a atividade.

As aulas de educação patrimonial objetivam aproximar as crianças da história, conectando a do Brasil com a de Ouro Preto, além de incentivá-las a preservar a cidade que eles moram, tendo em vista sua importância histórica. As aulas relacionadas a esse tema são organizadas com exposições dos assuntos no espaço do projeto seguidas de visitas guiadas que, de forma



lúdica, permitem às crianças vivenciarem na prática o que aprendem na teoria. Assim, são planejadas aulas sobre a história de Ouro Preto, com visita ao Museu da Inconfidência, sobre a mineração, seguida da visita a uma das minas de ouro da cidade, outras com visitas às igrejas barrocas e, também, a importantes espaços, como a Casa dos Contos e a casa onde viveu Thomás Antônio Gonzaga. Além das visitas para aprofundar os conhecimentos das crianças e aproximá-las do tema, as dinâmicas das aulas são preservadas. Na aula de mineração, por exemplo, é realizada uma prática de separação magnética com ímã de mão, e na aula de história de Ouro Preto é realizada uma gincana com dois grupos, em que são realizadas perguntas e prendas.

A ética é outro tema abordado nas aulas, que são ministradas logo no início do semestre com objetivo de apresentar às crianças o significado de cidadania, ética e respeito, para que elas possam identificar seus direitos e deveres. Nessas aulas, as crianças são convidadas a refletir sobre seu comportamento diário e analisá-los com base nesses três conceitos. Para isso, além de uma rápida exposição do conteúdo, de forma simples e clara, são aplicadas duas dinâmicas. A primeira delas consiste em dividir a turma em dois grupos e instigá-los a reconhecer atitudes éticas, respeitadas e cidadãs. A segunda dinâmica consiste em criar regras a serem seguidas durante todo o projeto, fazendo despertar nas crianças o senso de responsabilidade. Essas são escritas em um cartaz, que fica exposto para serem reforçadas a cada aula ou situação desagradável.

Com o foco principal de despertar o interesse das crianças pelos fenômenos da natureza, as aulas de ciências estimulam a curiosidade das crianças e mostram que estudar ciência pode ser algo divertido e prazeroso. Na aula sobre vulcões, por exemplo, é explicado de forma simples o que são, como são formados e os tipos que existem. Em seguida, é realizado um experimento, utilizando barro ou argila para montar sua estrutura e, para a lava, detergente, bicarbonato, água morna, vinagre e corante. Na aula de pressão atmosférica, o tema é exposto da mesma forma e, para a dinâmica, é realizado um experimento físico em que um ovo cozido é colocado em uma garrafa de vidro com fósforos acesos dentro, fazendo com que a pressão interna diminua por conta do consumo do oxigênio pela chama, e o ovo entre na garrafa por ação da pressão externa (atmosférica), que empurra o ovo para recuperar o equilíbrio do sistema. O objetivo é ilustrar a diferença entre a pressão de dentro da garrafa e a atmosférica. Os monitores orientam e supervisionam as crianças durante a realização dos experimentos. Além disso, são realizadas visitas guiadas ao herbário e ao laboratório de animais peçonhentos, que ficam dentro da universidade. Através destas visitas é possível trabalhar conceitos de biologia – com estudos sobre os animais e as plantas – e apresentar às crianças um pouco dos cursos da universidade.

Para tratar sobre educação ambiental, são planejadas as aulas de horta, lixo, reciclagem e reaproveitamento de alimentos. Elas têm o objetivo de aproximar as crianças das práticas de cuidados com o meio ambiente e com a alimentação. Na aula de horta, além de aprenderem sobre a importância da alimentação saudável para manutenção da saúde, são ensinadas, como mostra a Figura 1, a plantar uma horta. Depois, são incentivados a sempre cuidar do que foi plantado para que, no final do semestre, colham e levem para casa. Já nas aulas de lixo e reciclagem, as crianças aprendem sobre os impactos ambientais que o lixo gera no planeta, sobre a destinação correta de cada material através da coleta seletiva e sobre possíveis reutilizações de itens que seriam destinados ao lixo, parte em que é estimulada a criatividade e a prática do consumo consciente. Na aula de reaproveitamento de alimentos, é apresentado a quantidade de alimento que é descartado diariamente no país antes de chegar ao consumidor e a quantidade de pessoas que passam fome. Também são ensinadas a fazer um bolo com alimentos muito maduros – bananas, maçãs, etc. – e o lanche do dia é por conta da receita.

Figura 1 – Crianças plantando na horta do projeto Cantaria



Fonte: Autores

Por fim, na aula sobre drogas, o objetivo é entender o que são drogas lícitas e ilícitas e as consequências da utilização destas substâncias. Nessa aula, além de um vídeo educativo mostrando como o personagem fica debilitado após o uso, a dinâmica busca simular alguns efeitos das drogas no organismo, como cansaço, tontura e dificuldade de respirar. Nela, por exemplo, as crianças são rodadas dez vezes e, depois, correm para colocar um objeto (uma bola ou um balão) dentro de uma caixa.

Dessa forma, o presente estudo visa analisar a influência do projeto sobre as crianças participantes. Durante 2018, foram observadas quatro diferentes turmas, com o objetivo de entender como as atividades realizadas no projeto bem como a atenção dada às crianças influenciaram na melhoria dos relacionamentos e comportamentos. Para tanto, foi enviado aos responsáveis pelas crianças do segundo semestre de 2018, um questionário contendo as seguintes perguntas:

1. *Você gostou da participação do aluno no projeto Educação e Arte para Crianças - Cantaria?*
2. *Durante o projeto, você notou alguma mudança no comportamento do aluno? Se sim, quais?*
3. *Você diria que as aulas do projeto tiveram alguma influência no comportamento do aluno? Se sim, quais?*
4. *Durante o projeto, alguma vez o aluno colocou em prática os aprendizados? (Exemplos: empatia, ética, respeito, reciclagem, reaproveitamento de alimentos...). Se sim, quais?*

Após coleta dos dados, utilizou-se o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para análise dos resultados. Segundo Figueiredo, Chiari e Goulart (2013), como uma ferramenta que organiza dados qualitativos fundamentada na teoria da Representação Social, o DSC permite agregar depoimentos sem reduzi-los em quantidade. Isso pode ser realizado manualmente ou por meio de *softwares*, como DSCsoft. Neste trabalho, as informações obtidas na pesquisa foram organizadas manualmente e sintetizadas com base em respostas semelhantes.

Também foi possível, por meio dos dados das crianças participantes do projeto, analisar se houve relação entre comportamentos externalizantes com a região em que residem e com perfil socioeconômico. Além disso, para tais análises foram considerados a percepção dos monitores os *feedbacks* das escolas que essas crianças frequentam.

3 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os comportamentos externalizantes são comuns quando se considera a faixa etária tratada no projeto – 10 a 12 anos – e geram níveis de desigualdade no ensino, principalmente pela dificuldade dos professores em sala de aula. Segundo Achenback & Edelbrock (1979) apud PESCE (2009), comportamentos externalizantes caracterizam, em geral, desobediência,

oposição e agressividade em casos mais acentuados. Segundo Silver et al. (2010), esses comportamentos de externalização consomem uma quantidade considerável de tempo e recursos do professor e atrapalham as rotinas educacionais para toda a sala de aula.

Nesse sentido, segundo a percepção dos monitores, a metodologia aplicada ajuda na melhora comportamental, deixando os alunos à vontade para explorarem suas capacidades e imaginação. Ainda, segundo Pimentel (1991) apud Leão (1996), cada criança aprende ao seu tempo e à sua maneira, de acordo com experiências anteriores e com as condições e do ambiente em que vive. Para isso, vê-se a necessidade de desenquadrar o ensino tradicional e propor a esses receptores do ensino mais autoconfiança e liberdade para serem criativos e aprenderem o tema proposto ao seu modo. Dessa forma, para os monitores, o fato de as crianças não estarem sujeitas a realizarem avaliações tradicionais no projeto permite que elas fiquem mais à vontade para praticarem as atividades propostas sem medo de errar e com mais curiosidade, o que auxilia no aprendizado. Além disso, Dias (2005, p.132) ressalta que “os jogos podem resolver problemas, desenvolver a sensibilidade, conduzir à compreensão”, e que são “insubstituíveis no desenvolvimento da criança”. Essa sensibilidade e atenção à resolução dos problemas propostos nas atividades lúdicas, em conjunto com a flexibilidade de aprendizado da teoria construtivista quando não os forçamos ao aprendizado com provas tradicionais, mas, com jogos, por exemplo, auxilia na amenização dos comportamentos externalizantes que as crianças apresentam nos primeiros encontros do projeto.

Além disso, segundo Silva (2018), as atividades lúdicas ajudam no entendimento e na absorção do tema para aplicação posterior, o que pôde ser observado principalmente com o trabalho realizado pelas crianças na construção da horta do projeto. Isso as incentivou a criarem pequenas hortas em suas casas e, além disso, experimentarem verduras, como rúcula e couve, as quais não faziam parte dos cardápios delas antes da aula.

Nas aulas posteriores à de ética, foi possível observar melhora no comportamento das crianças, devido às regras criadas por elas. Atitudes de respeito e atenção foram notadas durante todas as visitas realizadas. Ainda sobre as visitas das aulas de educação patrimonial, as crianças tiveram a oportunidade de relacionar de forma prática o conteúdo de história visto na teoria que, na escola tradicional, muitas vezes faltam tempo e recursos para a realização dessas atividades que colaboram para um aprendizado mais aprofundado.

Quando se trata de ciências, pouco se aprende ao expor as crianças a teorias e modelos. O mais interessante é manipular esses fenômenos, como a criação do vulcão ou colocando o ovo na garrafa pela diferença de pressão. Isso faz com que as crianças consigam entender o efeito de cada variável envolvida nos fenômenos, além de instigar nelas a curiosidade e o amor pelas ciências naturais e exatas. Já a visita ao laboratório de biologia (Figura 2) desperta a curiosidade delas e mostra uma das várias possibilidades de cursos existentes na universidade. A exemplo disso, um atual monitor do projeto já foi uma das crianças participantes e, agora, é graduando o curso de Educação Física na UFOP.

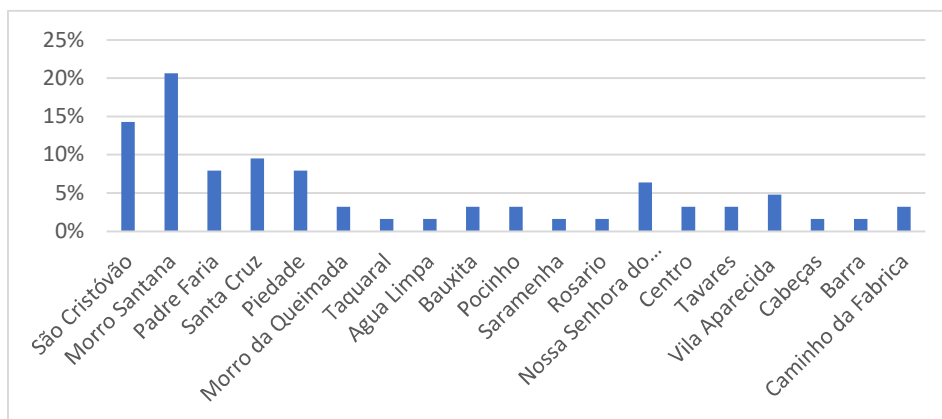
Figura 2 – Visita ao laboratório de biologia



Fonte: Autores

Nas informações obtidas no ato de inscrição das crianças, observa-se que o projeto alcança 63% dos bairros de Ouro Preto (30 no total), trazendo crianças de diferentes situações socioeconômicas a participarem do programa. A Figura 3 mostra o quão amplo é o projeto, possibilitando que, durante os seis meses de atividades, as crianças façam amizades com outras que talvez não fariam pela dificuldade do contato diário, uma vez que estudam em escolas diferentes e moram em regiões distantes. Essa diversidade auxilia, junto com as atividades lúdicas, a trabalhar questões como a timidez, uma vez que as crianças são incentivadas a se expressarem diante de colegas fora de sua convivência habitual.

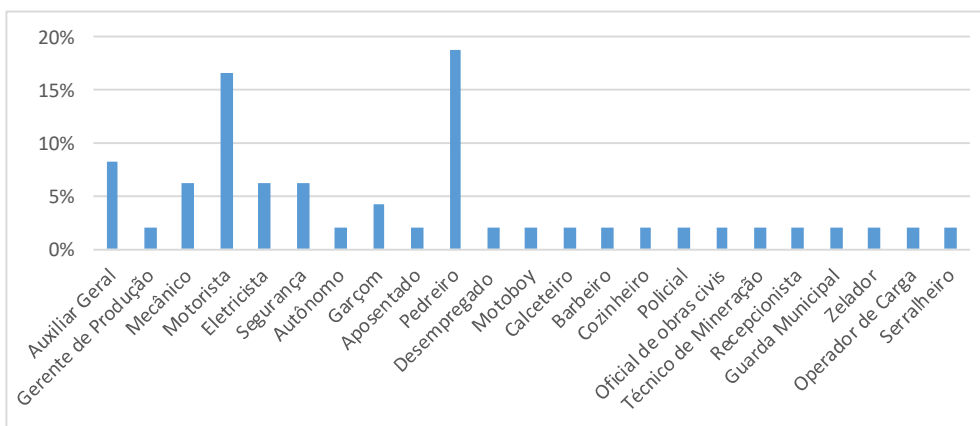
Figura 3 – Bairros das crianças participantes no ano de 2018



Fonte: Autores

Quanto as profissões dos responsáveis pelas crianças, mostrado nas Figuras 4 e 5, é possível observar que 8% dos pais não são presentes e 4% dos pais e mães são falecidos. Nos gráficos gerados, nota-se que 2% dos pais são desempregados, enquanto 32% das mães são donas de casa. Importante ressaltar que 98% das profissões dos responsáveis não têm exigência de ensino superior, o que pode influenciar nas condições socioeconômicas das famílias.

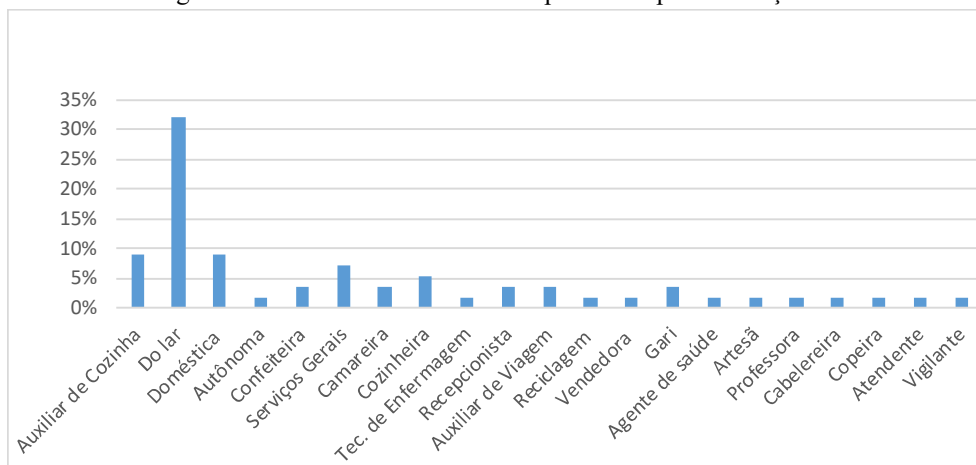
Figura 4 – Profissão dos pais ou responsáveis pelas crianças – 2018



Fonte: Autores



Figura 5 – Profissão das mães ou responsáveis pelas crianças – 2018



Fonte: Autores

Não foi possível fazer alguma relação das profissões dos responsáveis com os comportamentos externalizantes das crianças. Embora tenham empregos que exigem muito tempo fora de casa, a maioria das responsáveis são donas de casa, podendo ser mais presente na vida das crianças.

Após análise das respostas dos questionários enviados para os responsáveis, utilizando o método DSC foi possível associar as informações obtidas na pesquisa, em que os dados foram sintetizados com base em respostas semelhantes, como pode ser observado nos seguintes DSC:

- “Meu filho está mais independente, mais extrovertido e interativo com os colegas, responsável e organizado.”
- “O respeito pelas pessoas e meio ambiente é agora facilmente notado nele.”
- “Ele aprendeu a importância da reciclagem para o meio ambiente e para o mundo.”
- “Estamos aprendendo com ele sobre reaproveitamento de alimentos. Fizemos uma horta em casa e, agora, ele está feliz por comer da verdura que plantou.”
- “O interesse pelo cuidado que temos que cultivar com as questões ambientais e com a cidade e todo o patrimônio chegou até nós.”

Com base dos DSC obtidos, pode-se considerar que o projeto Cantaria tem, sim, uma influência positiva no comportamento e na melhoria das atividades diárias das crianças, ao cumprir com o objetivo de conscientizá-las sobre a importância do cuidado patrimonial e de aproximá-las da universidade.

Enfim, tomando o *feedback* das diretorias das escolas frequentadas pelas crianças participantes, verifica-se que o projeto colaborou assertivamente para a melhoria do comportamento, atenção e ética, principalmente daquelas conhecidas por serem mais agitadas e desobedientes diariamente.

4 CONCLUSÃO

Após análise dos depoimentos dos responsáveis pelos alunos, dos monitores e das diretorias das escolas, pode-se concluir que o projeto tem resultados positivos na melhoria do comportamento das crianças, além de contribuir para a formação de cidadãos mais próximos da sociedade e da universidade. Os comportamentos externalizantes foram amenizados, as crianças participantes se tornaram mais proativas, comunicativas e preocupadas com o meio ambiente e com a sociedade.



"Os desafios para formar hoje o engenheiro do amanhã"

Para os monitores, o projeto foi uma oportunidade de desenvolver a docência, proporcionando ao graduando a experiência de planejar aulas e aplicá-las de forma didática, processo importante para alunos da área de licenciatura – como Educação Física – e, também, para alunos da engenharia, que são pouco estimulados a seguirem carreira na docência.

Agradecimentos

Agradecemos à Proex-UFOP, à Fundação Gorceix, aos monitores que ao longo desses anos se dedicaram e aos muitos ex-monitores que continuam a apoiar as ações do projeto.

REFERÊNCIAS

BECKER, F. **O que é construtivismo**. 1993. Disponível em:

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf. Acesso em: 18 abr. 2020.

SÓ PEDAGOGIA. **Construtivismo** - Linha Construtivista. Disponível em:

<http://www.pedagogia.com.br/conteudos/construtivista.php>. Acesso em: 20 abr. 2020.

DIAS, I. S. O Lúdico. **Educação & Comunicação**, n.8, p. 121-133, 2005. Disponível em:

https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/301/1/n8_art8.pdf. Acesso em: 16 abr. 2020

FIGUEIREDO, M. Z. A.; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. de. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa. **Distúrbios da Comunicação**, [S.l.], v. 25, n. 1, abr. 2013. ISSN 2176-2724. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/14931>. Acesso em: 28 mai. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **A cidade de Ouro Preto**. Belo Horizonte, mai. 2019. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/turismo/cidade-de-ouro-preto>. Acesso em: 18 mai. 2020.

LEAO, D. M. M. Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 107, p. 187-206, jul. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741999000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15741999000200008>.

LUZ, S. I. L. **O papel da atividade lúdica no processo de ensino aprendizagem no 1º ciclo do ensino básico**: Percepções dos docentes sobre o uso das atividades lúdicas em sala de aula para a aquisição das aprendizagens. 2016. Tese (Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico) – Escola de Educação e Desenvolvimento Humano, Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/20586>. Acesso em: 14 abr. 2020.

PESCE, R. P. **Problemas de comportamento externalizantes na infância**. A violência em foco. 2009. Tese (Doutorado em Ciências na área de Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2592>. Acesso em: 15 mai. 2020.



"Os desafios para formar hoje o engenheiro do amanhã"

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **O que é a extensão universitária.** Disponível em: <http://www.proex.ufes.br/o-que-%C3%A9-extens%C3%A3o-universit%C3%A1ria>. Acesso em: 11 fev. 2020

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais de Direitos Humanos.** Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SILVA, L. M. Q. U. **O lúdico como estratégia para um melhor aprendizado em biologia e química.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-ludico-como-estrategia-para-um-melhor-aprendizado-biologia.htm>. Acesso em: 19 abr. 2020.

SILVER, R. B. *et al.* The impact of parents, child care providers, teachers, and peers on early externalizing trajectories. **Journal of School Psychology**, 2010. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3017381/>. Acesso em: 06 fev. 2020.

THE IMPORTANCE OF THE CANTARIA PROJECT AND ITS RELATIONSHIP WITH CHILD BEHAVIOR

Abstract: *Extension projects enable greater interaction between the university and the community. Knowing this, the Cantaria - Education and Art for Children project uses recreational classes and constructivist theory in order to bring children closer to the university, show them the possibilities for growth and draw attention to the historical heritage of Ouro Preto, especially to stonework. In this paper, the influence of the project on the individual and collective behavior of the children was analyzed. During 2018, activities were carried out with children and, at the end of the year, a survey was carried out with their parents of children, with the schools where they study and with the project monitors. It was concluded that the project activities and the monitor-student relationship had a positive influence in reducing the disobedient behaviors that the children had at the beginning of the semester, in addition to the better interaction and interest in environmental and heritage issues. For the undergraduate, there is the development of teaching, organization and interpersonal relationships.*

Keywords: *Extension. Behavior. Ludic. Stonework. Constructivism.*